

UC: MODELOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Prof.^a Dr.^a Lina Morgado

ATIVIDADE 0

**Das ideias pessoais à construção de novas visões sobre
Ensino à Distância e E-learning**

Texto1:

Reencontrar o ensino online: uma viagem de regresso com um novo olhar

Tive a oportunidade de frequentar, entre 2006 e 2008, um mestrado online em novas tecnologias aplicadas à Educação. Pude aplicar diretamente os conhecimentos adquiridos na minha prática profissional e adorei a experiência. Infelizmente, por razões pessoais e profissionais, não consegui concluir o mestrado, devido à dificuldade de conciliar todas as minhas responsabilidades.

Posso afirmar que a minha visão inicial do ensino superior online, construída a partir da experiência desse curso, foi significativamente transformada. Naquela época, o ensino online ainda estava numa fase inicial: as plataformas eram rígidas, baseadas em fóruns e tarefas exclusivamente assíncronas, as interações eram limitadas, não havia videoconferências, nem sessões síncronas e os conteúdos eram distribuídos em CD-ROM. O foco recaía na transmissão de conteúdos e na realização de atividades individuais. O estudante já precisava de autonomia, mas estava isolado, sem a atual noção de comunidade virtual de aprendizagem.

Cerca de 20 anos depois, o panorama é bastante diferente. As tecnologias evoluíram rapidamente — a comunicação é mais fluida e visual, a colaboração é mais frequente e articulada — e as metodologias tornaram-se mais humanas, participativas e centradas no aprendente. O mPeL da UAb reflete, assim, o amadurecimento dessa pedagogia digital, sustentada na integração entre tecnologia, pedagogia e comunidade.

Comparando com a experiência anterior, o mPeL destaca-se pela intencionalidade pedagógica, pela integração de tecnologias com propósito educativo e pela valorização dos papéis do estudante e do docente. O e-learning deixou de ser apenas uma alternativa e passou a ser uma componente essencial da educação e formação contemporâneas, capaz de responder às exigências de inclusão, flexibilidade e qualidade.

Aprender a aprender online: uma janela para o novo ensino a distância

As reflexões nos fóruns sobre o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, operacionalizado para o estudante através do Guia do Estudante Online, juntamente com as leituras recomendadas, ao longo do Módulo de Ambientação em E-learning (MAeL), foram fundamentais para compreender o modelo de ensino-aprendizagem dinâmico e centrado no estudante, que atua como agente da construção do seu próprio conhecimento. Nesse contexto, valorizam-se a autonomia, a autorregulação e a metacognição, mas também a presença social e o apoio mútuo. As sessões síncronas têm um papel importante, fortalecendo o sentido de pertença e de comunidade de aprendizagem. A existência de regras de convivência, de procedimentos de participação e a gestão do tempo são igualmente importantes para o sucesso, a par da disciplina e da comunicação clara.

A diversidade de colegas, de diferentes países e experiências, enriquece a experiência em e-learning. Essa pluralidade favorece a construção coletiva do conhecimento e reforça que aprender online é também aprender com o outro, ampliando perspetivas e transformando a sala de aula virtual num espaço rico de diálogo, partilha e co-criação.

A frequência do MAeL reforçou a minha compreensão do e-learning como algo que vai além da mera mediação tecnológica: é um espaço de encontro humano, pedagogicamente sustentado, onde o conhecimento se constrói de forma autónoma e coletiva, e o pensamento crítico alimenta a criatividade na aprendizagem. Este modelo assume uma nova ressignificação, impulsionada pelas mudanças trazidas pela pandemia, que evidenciaram a necessidade de flexibilidade,

autonomia e colaboração em contextos digitais, e pela integração da inteligência artificial, alargando o potencial de personalização, adaptação e inovação pedagógica, sem comprometer a centralidade da dimensão humana na aprendizagem.

Texto2:

O presente texto procura apresentar um breve sumário sobre a intervenção da **Prof.^a Dr.^a Linda Castañeda**, na **sessão de abertura do Mestrado em Pedagogia do E-learning**, da **Universidade Aberta**, cujo tema da comunicação foi **“Entender a tecnologia educativa nos tempos da IA, para além das ferramentas que utilizamos”** (tradução livre) e sobre como a abordagem realizada se interrelaciona com o mestrado, na vertente das tecnologias educativas.

Na introdução da sua intervenção, a Professora enfatizou que, dada a dificuldade, no âmbito da transição digital que vivemos, de definir e atribuir os verdadeiros papéis que a Tecnologia assume na sua relação profunda e complexa **com a Educação**, esta deve ser entendida muito além do seu uso instrumental, pois a **Tecnologia Educativa trata-se de um “campo de conhecimento que formula perguntas e procura respostas de índole educativa sobre a complexa relação entre as pessoas e a tecnologia, em todos os âmbitos da Educação”** (Linda Castañeda, Jesús Salinas & Jordi Adell, 2020).

Esta perspetiva desloca o foco da Tecnologia, como mero meio técnico, para a **Tecnologia**, como **fenómeno humano, social, cultural e político**.

Neste enquadramento, **a Inteligência Artificial (IA) surge como uma tecnologia educativa particularmente disruptiva**, ao introduzir processos de decisão e mediação que desafiam a centralidade humana na aprendizagem. Compreender e questionar o seu papel torna-se, assim, essencial, para **garantir que a sua integração contribui para uma educação ética, inclusiva e humanista**, onde a **inovação tecnológica serve o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, favorecendo a aprendizagem**.

Seguidamente, a Professora, partindo da metáfora de uma pirâmide de refração da luz, explicitou que IA pode ser compreendida como um feixe de luz branca que, ao atravessar a “pirâmide” da tecnologia, se refrata em sete dimensões complementares. Cada uma delas ajuda a compreender o impacto multifacetado da IA na educação contemporânea, de forma mais crítica e integrada: a **instrumental / técnico-funcional**, ao permitir personalizar percursos e apoiar a aprendizagem, a didática e a avaliação em tempo real; a **epistemológica**, ao redefinir os conceitos de conhecimento, de compreensão e os papéis do professor e do estudante; a **ética**, pela necessidade de refletir sobre respeito pelas normas, responsabilidade, transparência e justiça, imposta por essa tecnologia; a **social**, pela influência nas relações, identidades e práticas culturais; a **política**, ao interrogar quem governa, regula e beneficia dos sistemas de IA; a **comercial e de mercado**, pela tensão entre o valor educativo e os interesses comerciais e de mercado ligados ao ensino e à formação; e a **ideológica e de crença**, pelas narrativas que as moldam e sobre o que significa aprender e ensinar na era digital.

Estas dimensões evidenciam que a utilização da IA na educação **não é neutra**, mas carregada de influências, valores, escolhas e intenções. O desafio, no contexto do **MPeL**, é o de **desenvolver uma literacia crítica e reflexiva** que permita **compreender e orientar essas transformações**, promovendo uma **educação digital centrada nas pessoas, nas suas relações e nos seus contextos**.